

Rio de Janeiro, 3 de novembro de 2000

Pai,

Vou aproveitar um tempinho livre aqui na agência para lhe dizer mais algumas coisas que acho importante.

Vou falar sobre as pessoas que estão na expectativa de que você saia dessa tão logo você possa (nós sempre saímos dos buracos em que nos enfiamos).

O Felipe e a Paula são as mais impotentes tanto porque são jovens quanto porque estão distantes. Eles, na incompreensão natural dos jovens sobre as coisas da vida, se refugiam no distanciamento, numa aparente frieza, para protegerem o seu (deles) emocional. Como se sentem impotentes, sofrem. Como não querem sofrer, se distanciam. Mas eles estão tão ansiosos quanto qualquer outro de nós para que você melhore.

A Isabel e a Júlia, têm a mesma juventude mas estão fisicamente mais próximas (a Isabel menos). E talvez, pelo convívio mais próximo durante muitos anos, estejam hoje um pouco mais preparadas para lidar com esta situação. E, com certeza, desejam ainda mais a sua melhora.

A Regina tem uma preocupação diária e constante com você. Está sempre buscando alguma idéia, alguma coisa a fazer que possa ajudar tanto você quanto a mãe. Ela vibrou muito ao saber que você tem saído para caminhar todos os dias.

Eu, vou administrando as oportunidades de trabalho da melhor maneira que posso, buscando melhorar minha situação econômico-financeira para poder ajudá-los ainda mais. Procurando superar alguns sentimentos de culpa por não poder fazer melhor. Mas esperando ajudá-lo com o pouco que posso fazer .

O Sérgio, como eu, faz o mesmo, mas tendo que buscar alternativas afastado da família e dos amigos. Lá na Suíça, tenha certeza, ele está pensando em você e esperando que na próxima ligação que fizer pra cá, a Neusa Maria lhe dê uma notícia boa sobre você.

A Neusa Maria, vive com o coração apertado por ter que ir ao encontro do marido, da sua própria vida, e o medo de se afastar daí. O desejo maior dela, tenho certeza, é que você mostrasse a ela um desejo sincero de voltar a ter uma vida ativa e feliz.

E a mãe, incansável, que buscou forças onde ela não sabia que tinha e está a seu lado todos os dias, dia e noite, cuidando de você, ajudando você, fazendo o que o coração lhe manda fazer na esperança de que uma hora ela fará alguma coisa ou dirá alguma palavra que te motivará para se empenhar ainda mais em sair dessa.

Assim, todos nós vamos fazendo a nossa parte, de um jeito ou de outro, bem ou mal, acertando e errando, mas esperando que de alguma forma, o que façamos, lhe seja de alguma ajuda.

Então, em nome de todas essas pessoas que te querem bem e desejam te ver bem, eu queria te pedir uma coisa.

A saída para esta situação não irá acontecer do dia para a noite, de uma hora para outra, como mágica. Esqueça isso. A saída terá que ser paulatina, passo a passo. E ela está em suas mãos. Só você pode conduzir este processo. É como se você tivesse que reaprender a andar. No início parece que você jamais conseguirá. Depois, algumas tentativas vão acabar em tombo. Mas aos poucos, devagarinho, mas praticando todo dia, todo dia, todo dia, um dia você, surpreso, se dará conta que já saiu.

Portanto, depende de você e por isso meu pedido é para que você se esforce em preencher sua vida com ações e pensamentos sadios e úteis. Mas que, antes de mais nada, você nunca mais diga não para nada. Quero que você faça um esforço para em primeiro lugar dizer sim para qualquer coisa que alguém lhe proponha. Principalmente a mãe. Ninguém irá lhe propor nada para machucá-lo ou prejudicá-lo de qualquer forma. Mas se você continuar a dizer não para tudo e para todos, as pessoas vão começar a não lhe propor mais nada.

Então, pai, este é o meu (de todos nós) pedido: não diga não. Diga sim, em primeiro lugar. O não, se tiver que vir, virá de qualquer forma.

O Emilio, meu sócio, costuma dizer: o não é certo, portanto, o que eu tenho a perder tentando?

Um beijo.



Paulo